

ORIENTAÇÃO ÀS MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

ARAÚJO, Luciana Vieira¹; **CARDOSO**, Andrielle Costa²; **SILVA**, Patrícia Rabêlo²; **GOUVEIA**, Diego David de Sousa²; **GUERRA**, Meirielle Teixeira²; **SOUZA**, Kamilla de Almeida²; **MANRIQUE**, Edna Joana Cláudio³; **ALBUQUERQUE**, Zair Benedita Pinheiro³; **AMARAL**, Rita Goreti⁴; **ALCANFOR**, Joana Darc Ximenes⁵.

Palavras-chave: Prevenção, Orientação, Exame citopatológico, Câncer do colo do útero.

1. Justificativa

O câncer de colo do útero, de todos os tipos de cânceres, está dentro do grupo considerado prevenível, pois o tratamento das lesões precursoras destas neoplasias previne o desenvolvimento de tumores invasivos. Para tanto é necessário um diagnóstico precoce. O método mais utilizado, atualmente, em programas de saúde pública de detecção e prevenção de câncer de colo uterino é o exame citopatológico (“exame de Papanicolaou”), que é um exame seguro, barato e bastante simples. Espera-se que os resultados deste projeto possam identificar as origens do baixo acesso e utilização do exame citopatológico, colaborar na identificação dos principais fatores que podem dificultar a trajetória das mulheres na busca da prevenção nas Unidades Básicas de Saúde, bem como informá-las da importância desse exame.

2. Objetivos

2.1. Orientar as mulheres sobre a importância da realização do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino.

2.2. Avaliar a associação de fatores sócio-demográficos com o comportamento das mulheres frente ao exame citopatológico.

2.3. Identificar as principais causas que podem prejudicar a trajetória das mulheres na realização do exame de prevenção do câncer do colo do útero.

3. Metodologia

Este estudo tem como base a população feminina usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidas no Laboratório Rômulo Rocha, nos Cais Amendoeiras e Vila Nova e na Unidade Básica de Saúde-Leste Universitário do Município de Goiânia que se submetem ao exame citopatológico.

As mulheres são convidadas a participar do estudo e recebem todas as informações sobre os objetivos e a metodologia que será aplicada ao mesmo. São também esclarecidas sobre o sigilo em relação aos aspectos de foro íntimo e individual. Diariamente, a equipe responsável pelo preenchimento do questionário irá até as Unidades Básicas de Saúde para entrevistar as mulheres utilizando um questionário estruturado, e uma vez por semana aplicam o questionário às mulheres que são atendidas no Laboratório Rômulo Rocha.

O Banco será baseado nas informações contidas no questionário. Para o processamento e para a análise dos dados será utilizado o programa Epi Info 3.3.2.

4. Outras entidades participantes

Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia-GO

5. População alvo

População feminina usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Goiânia – Goiás, atendidas no Laboratório Rômulo Rocha, nos Cais Amendoeiras e Vila Nova e na Unidade Básica de Saúde-Leste Universitário, totalizando aproximadamente 1000 mulheres.

6. Local de realização do projeto

Laboratório Rômulo Rocha, Cais Amendoeiras, Cais Vila Nova e a Unidade Básica de Saúde-Leste Universitário.

7. Resultados parciais

Foram entrevistadas 102 mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse total, verificou-se que o nível de escolaridade da maioria dessas mulheres, era o 1º grau incompleto (38,2%) e 41,2% eram casadas (Tabela 1 e 2).

Tabela 1 – Nível de escolaridade das mulheres entrevistadas		
	n	%
1º Grau Completo	12	11,8
1º Grau Incompleto	39	38,2
2º Grau Completo	32	31,4
2º Grau Incompleto	8	7,8
Analfabeta	2	2,0
Superior	9	8,8
Total	102	100,0

Tabela 2 - Estado civil das mulheres entrevistadas		
	n	%
Amasiada	7	6,9
Casada	42	41,2
Desquitada	16	15,7
Solteira	32	31,4
Viúva	5	4,9
Total	102	100,0

Pode-se observar também que 97,1% já ouviram falar, em algum momento, sobre o exame de prevenção do câncer do colo do útero e 66% do total o consideram muito necessário.

Das mulheres entrevistadas, 89,2% já haviam realizado o exame citopatológico pelo menos uma vez, e dessas, 65,2%, disseram que o faz uma vez por ano.

As mulheres foram questionadas se tinham alguma dificuldade em ir as Unidades Básicas de Saúde, e 39,2% delas responderam que sim, sendo que a maior dificuldade encontrada foi a distância entre o local de consulta e suas residências (42,5%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Tem alguma dificuldade pessoal para ir ao local de consulta?	n	%
Não	62	60,8
Sim	40	39,2
Total	102	100,0
Dificuldades		
Mora longe	17	42,5
Falta de Dinheiro/Transporte Difícil	13	32,5
Não Podia Deixar as Crianças/Parentes Doentes	7	0,8
Não podia faltar ao trabalho	14	35,0
Outros	5	12,5

Foi observado também que 53,5% dessas mulheres tinham alguma dificuldade antes de serem atendidas nas Unidades, dentre essas, a maior foi a demora para consultar-se (Tabela 4).

Tabela 4 - No local da consulta teve dificuldade para ser atendida?	n	%
Não	47	46,5
Sim	54	53,5
Total	102	100,0
Dificuldades		
Não tinha médico	24	44,4
Demora para Consultar-se	39	72,2
Não Conseguiu Agendar	21	38,8
Tinha muita fila	24	44,4
Outros	4	7,4

8. Financiamento: FUNAPE

¹ Bolsista de Projeto de Extensão e Cultura. Faculdade de Farmácia-Laboratório de Citopatologia, lu-vieira@brturbo.com.br

² Alunos da Graduação. Faculdade de Farmácia/UFG

³ Citologistas. Faculdade de Farmácia/UFG - Laboratório Rômulo Rocha

⁴ Co-Orientadora/ Faculdade de Farmácia/UFG

⁵ Orientadora/ Faculdade de Farmácia/UFG, jdx@farmacia.ufg.br